



## OS PERCURSOS DA LUDICIDADE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

*Amanda Rodrigues Lopes*  
EMAC/UFG  
[r.amanda.lopes09@gmail.com](mailto:r.amanda.lopes09@gmail.com)

*Thaís Lobosque Aquino*  
EMAC/UFG  
[tlobosque@ufg.br](mailto:tlobosque@ufg.br)

### Comunicação

**Resumo:** O presente relato de experiência investiga os percursos da ludicidade em dois momentos de ações docentes remotas dos estagiários da disciplina “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar” da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), também da UFG. Analisa-se, mais especificamente, como recursos que remetem às metodologias ativas e à ludicidade estiveram presentes nestes dois momentos e de que maneira tais recursos contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos, a partir do aparato metodológico da pesquisa-ação. Conclui-se que se formou uma rede de formação colaborativa a partir do tema gerador trabalhado, “As Pastorinhas”, e que o processo pedagógico-musical ocorreu com momentos de marcada ludicidade, ainda que persistam inúmeros desafios.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, As Pastorinhas, Ludicidade.

### Introdução

Entre os dias 11 de agosto de 2021 e 10 de novembro de 2021, cinco alunos da disciplina “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar” da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), acompanharam as aulas de música ministradas para uma turma do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), também da UFG, onde realizaram ações docentes e inseriram-se como professores-pesquisadores. Todas as ações docentes foram previamente planejadas e fizeram-se valer de recursos distintos para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do CEPAE e contemplar o tema gerador escolhido: a manifestação popular “As Pastorinhas”.



Durante a trajetória de planejamento e condução das ações docentes dos estagiários, recursos que se destacaram com êxito foram a ludicidade, os jogos e os princípios metodológicos inspirados pelo conjunto de técnicas e filosofias denominadas de metodologias ativas. O presente relato de experiência busca investigar dois momentos das ações docentes dos estagiários nos quais o uso de tais recursos estiveram presentes e de que maneira tais recursos contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos.

Os procedimentos metodológicos utilizados na disciplina de estágio envolvem princípios da etnografia e da pesquisa-ação. Os estagiários são incentivados pelas professoras supervisora e orientadora a realizarem observações participantes e ações docentes planejadas (AQUINO, 2016, p. 85). As ações docentes dos estagiários fizeram-se valer, cada uma, de referenciais específicos, sempre vinculados essencialmente aos princípios da pesquisa-ação.

Acerca da pesquisa-ação, Ghedin e Franco (2011) afirmam que toda a prática deve estar intimamente ligada à pesquisa, do mesmo modo que as pesquisas se relacionam em sua essência com a prática. Para destacar as implicações desta relação, que deve ser intrínseca e contínua, os autores nos trazem cinco princípios que devem permear o caminho educativo durante a pesquisa-ação: “pesquisa na ação; pesquisa para a ação; pesquisa com ação; ação com pesquisa; ação para a pesquisa; ação na pesquisa” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 235).

Para melhor contextualização das ações docentes, torna-se necessário apresentar, inicialmente, aspectos organizacionais do Cepae e da disciplina “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar”, bem como demonstrar referenciais teóricos que afirmam a relevância e o embasamento científico das ações realizadas.

Em um segundo momento, traremos à baila algumas características do tema gerador, “As Pastorinhas”, que norteou o trabalho pedagógico desenvolvido. No CEPAE, é praxe escolher um tema gerador semestral ou anual que promova o desenvolvimento pessoal e artístico dos envolvidos de modo amplo, integrando-se às outras áreas do saber, além, claro, da música. Neste caso, estagiários e professoras vincularam-se ao projeto de extensão “No palco da sala de aula: Musicalidades Goianas” (AQUINO; FERREIRA, 2021) e o foco do trabalho do semestre recaiu sobre um auto que acontece na cidade de Pirenópolis, em Goiás, durante a Festa do Divino Espírito Santo: “As Pastorinhas”.



Finalmente, acompanharemos de maneira detalhada o percurso da ludicidade trilhado pelos estagiários e crianças durante as ações docentes. Deste modo, concretiza-se o objetivo central deste relato.

## **O CEPAE e a disciplina “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar”**

O CEPAE é uma unidade vinculada à Pró-reitoria de Graduação da UFG. Ele recebeu o atual nome e configuração em 1994, após reformas administrativas do Colégio de Aplicação, que havia sido criado em 1966. Segundo o Projeto Político de Curso (PPC), “atualmente o CEPAE atende alunos da educação básica, compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, além dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*” (CEPAE, 2018, p. 2). É também um importante campo de estágio fomentador da formação inicial e continuada de professores, como veremos logo mais.

Um dos objetivos marcantes do ensino no CEPAE, destacado em seu PPC, é o de propiciar aos alunos a capacidade de compreensão e transformação da realidade social através da assimilação dos conteúdos construídos ao longo da história (CEPAE, 2018, p.2-3). Neste mesmo documento, os estagiários são citados como sujeitos ativos e responsáveis pelo processo de construção do conhecimento, assim como professores, gestores, funcionários e os próprios alunos (CEPAE, 2018, p.4)

Em decorrência da pandemia de Covid-19 foram adotadas medidas de distanciamento ou até mesmo de isolamento social em inúmeros espaços, o que aconteceu tanto no CEPAE quanto na EMAC. Em ambas as unidades acadêmicas da UFG aderiu-se ao Ensino Remoto Emergencial (ERE)<sup>1</sup>, no qual o processo de ensino-aprendizagem passou a ser totalmente mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Os desafios advindos da nova realidade exigiram que boa parte dos procedimentos metodológicos fossem revistos. Não era mais possível praticar o canto coral em função do “*delay*” inevitável dos aplicativos de videochamada, não havia mais o contato direto entre

---

<sup>1</sup> Para maiores informações, consultar: <https://www.ufg.br/n/132490-ufg-orienta-comunidade-academica-para-o-ensino-remoto-emergencial> . Acesso em: 03/08/2022.



alunos, professoras e estagiários e havia inúmeras barreiras para as experimentações corporais coletivas que costumavam ser feitas nas aulas de música no formato presencial.

Participando de modo ativo e responsável e tendo seu papel explicitado de maneira clara, os estagiários se empenharam em elaborar as melhores e mais diversas aulas possíveis, de acordo com os planos de ensino da disciplina “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar”, proposto pela professora orientadora, e da disciplina “Música”, elaborado pela professora supervisora do CEPAE.

As aulas de música no CEPAE aconteceram em uma turma de quinto ano do ensino fundamental com trinta crianças e se dividiram em dois momentos: às quartas-feiras de 8h às 8h45 e às quintas-feiras de 10h55 às 11h40. Na segunda aula de música, de 10h55 às 11h40, ocorria uma aula voltada para a execução instrumental da escaleta, que não é o foco do presente trabalho. As aulas de música do CEPAE são previstas como disciplina obrigatória no PPC da escola com carga horária anual de 64 horas.

Para garantir o planejamento coletivo e a participação de todos os envolvidos, ocorreram semanalmente dois encontros adicionais que estavam previstos no plano de ensino da disciplina de estágio. Às quartas-feiras, de 8h50 às 9h40 houve reuniões com estagiários, professora supervisora e professora orientadora com a finalidade de avaliar a ação docente ocorrida naquele mesmo dia e expor quais as expectativas da professora supervisora em relação à próxima ação docente que ocorreria na semana subsequente.

Na quinta-feira, de 8h00 às 9h40, havia aula com estagiários e professora orientadora com dois momentos marcantes. Em um primeiro momento, as aulas objetivaram discutir textos que contextualizavam a escola campo e o papel dos estagiários como professores-pesquisadores (AQUINO, 2016; AQUINO, 2018; AQUINO; FERREIRA, 2021; CEPAE, 2018; GHEDIN; FRANCO, 2011; GHEDIN, OLIVEIRA, ALMEIDA, 2015). Em um segundo momento da disciplina, as aulas voltaram-se para o planejamento das ações docentes dos estagiários, sempre uma semana antes de sua realização, e a reflexão acerca das ações docentes realizadas na semana subsequente à sua consecução.

## **O trabalho pedagógico-musical com “As Pastorinhas”**



O longo caminho percorrido por alunos, estagiários e professoras teve como base o projeto de extensão “No palco da sala de aula: Musicalidades Goianas” (AQUINO; FERREIRA, 2021). No ano letivo de 2020, o projeto teve seu primeiro momento. Nele foram investigadas a vida e a obra de quatro músicos goianos - Maria Eugênia, Marcelo Barra, Elen Lara e Pádua - através de uma parceria entre EMAC e CEPAE, via estágio supervisionado.

Por meio de forte associação entre pesquisa e ação, o projeto visa “valorizar as múltiplas musicalidades goianas, articulando-as com os contextos escolares, digitais e sociais; promover interação entre as instituições envolvidas; impulsionar a formação dos envolvidos e fomentar a prática musical reflexiva voltada para produções goianas” (AQUINO; FERREIRA, 2021, p. 2). O projeto foi, inclusive, premiado no II concurso de Audiovisual de Extensão UFG<sup>2</sup>.

No ano letivo de 2021, o projeto trouxe ao palco da sala de aula “As Pastorinhas”, um auto que ocorre durante a Festa do Divino Espírito Santo, em Pirenópolis, cidade do interior de Goiás.

A festa do Divino Espírito Santo é celebrada no Brasil há 199 anos e constitui uma importante manifestação da cultura popular goiana, registrada como patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 2010<sup>3</sup>. É realizada na cidade de Pirenópolis e conta com inúmeras manifestações conhecidas nacionalmente como as Cavalhadas, os Mascarados, e o foco do nosso caminho pedagógico-musical: “As Pastorinhas”.

Após a exposição de alguns conteúdos, como os conceitos de melodia, pauta, clave de sol e outros relacionados à grafia musical, partimos para nossa viagem à Pirenópolis. Por meio do aplicativo “Google Street View”<sup>4</sup>, as crianças conheceram virtualmente a cidade de Pirenópolis, parte da sua estrutura e o lugar onde “as Pastorinhas” se apresentam. Também trabalhamos a história do auto, seu enredo, além de seus elementos musicais.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://sistemas.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site17281/arquivos/norma24961.pdf> . Acesso em 03/11/2021.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/72>>. Acesso em 03/11/2021.

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.google.com.br/maps/place/Cine+Pireneus/@-15.8526275,-48.9595906,3a,75y,214.91h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1slcBMLHaODXoy7T9VvWk9tw!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DlcBMLHaODXoy7T9VvWk9tw%26cb\\_client%3Dmaps\\_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D214.91147%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192!4m7!3m6!1s0x935c6c08395f5d0f:0xb7e602d76d18cfd4!8m2!3d-15.8527284!4d-48.9596647!14m1!1BCgIARICCAI](https://www.google.com.br/maps/place/Cine+Pireneus/@-15.8526275,-48.9595906,3a,75y,214.91h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1slcBMLHaODXoy7T9VvWk9tw!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DlcBMLHaODXoy7T9VvWk9tw%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D214.91147%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192!4m7!3m6!1s0x935c6c08395f5d0f:0xb7e602d76d18cfd4!8m2!3d-15.8527284!4d-48.9596647!14m1!1BCgIARICCAI) .Acesso em 04/11/2021.

## O Percurso da Ludicidade

Na primeira ação docente dos estagiários, a estagiária 1<sup>5</sup> optou por utilizar um jogo para apresentar às crianças o enredo do auto das Pastorinhas e destacar a importância de tal manifestação popular para os envolvidos em sua preparação e realização.

Ao início da ação docente, a estagiária convidou as crianças a prestarem bastante atenção na exposição do enredo do auto, pois haveria ao final uma competição de perguntas entre as equipes vermelha e azul. A estagiária utilizou lenços com as respectivas cores, um em cada braço, para destacar as equipes e associá-las à organização das Pastoras no palco durante a representação do auto.

Segundo a fala inicial da estagiária, a representação originalmente natalina e encenada no Nordeste passou a fazer parte da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis em 1922 e conta com 24 meninas que se dividem em dois cordões: vermelho e azul. Aparecem também as personagens Diana, Cigana, Luzbel, Anjo, Religião, Fé, Esperança e Caridade e as figuras masculinas Benjamim e Simão, como pode ser visto na figura 1. (NETO, 2018, p. 108).

**Figura 1-** Cena do auto das Pastorinhas



<sup>5</sup> O nome de cada estagiário foi substituído por números para preservar sua identidade.



Fonte: Pirenopolis.tur.br<sup>6</sup>

Todas as perguntas realizadas no jogo ao final da exposição foram respondidas corretamente e inúmeras crianças disseram ter feito anotações acerca da aula como forma de auxílio para a competição. Ao realizar o diário de campo da aula, um dos estagiários cita: “alto nível de competitividade entre as crianças, fomentando, desta maneira, a interação na aula e demonstrando um alto nível de entendimento e absorção do conteúdo pelas crianças”.

O jogo utilizado tinha características próprias relacionadas à competitividade e fora utilizado para favorecer a apreensão de aspectos relativos ao Auto das Pastorinhas. Ele claramente conduziu os alunos pelos caminhos da ludicidade, sendo uma ferramenta indispensável, eficiente e eficaz para transportar os alunos para o foco do nosso processo de ensino-aprendizagem: “As Pastorinhas”.

Em se tratando de pedagogias musicais, o surgimento do olhar que concebe a criança como sujeito de sua aprendizagem tem sido historicamente associado às metodologias ativas. Os primeiros a terem suas ideias reconhecidas foram chamados de pedagogos da primeira geração e desenvolveram trabalhos próprios que partilham a essência de contestar o ensino tradicional de música.

O êxito de algumas ideias pedagógico-musicais do século XX – trazidas por Dalcroze, Willems, Kodály e Orff, entre outros - reside na insistência em experienciar a música por perspectivas tão diferentes quanto profícuas. Estas abordagens pluridimensionais fortalecem a vivência e a compreensão da música por vias distintas (vocal, instrumental, corporal, etc.). (CUNHA, 2018, p. 24)

Quase cem anos depois de seu surgimento, a tarefa de tornar o aprendizado de música mais ativo continua sendo um desafio, principalmente durante o ERE. No ensino remoto, a necessidade do uso de telas de aparelhos eletrônicos nos impele a nos mantermos sentados. Mesmo assim, a busca por atividades envolventes e criativas para as crianças mostrou-se uma necessidade. Também porque tais atividades colaboravam com os objetivos pedagógico-musicais citados no PPC do CEPAE.

---

<sup>6</sup> Cena do auto das Pastorinhas. Disponível em: <https://pirenopolis.tur.br/cultura/folclore/festa-do-divino/pastorinhas>. Acesso em: 15/07/2022.



Na última ação docente realizada pelos estagiários houve outro momento de jogo, no qual princípios da metodologia de Émile Jacques Dalcroze estiveram presentes. A estagiária 5 elaborou um jogo no qual toda turma devia colaborar para a realização de uma meta, que era levar uma pastorinha que se perdeu até o local da sua apresentação. Cada resposta correta da criança que havia sido sorteada na rodada permitia que a pastorinha se aproximasse mais do objetivo final.

No início da aula, antes de iniciar o jogo, a estagiária 5 ensinou para as crianças a parte B da canção “Boa Noite meus Senhores” (figura 1), já que apenas a parte A havia sido ensinada às crianças. Junto da canção a estagiária ensinou para a turma uma série de gestos que marcavam a pulsação da música e que deveriam ser executados simultaneamente ao canto.

**Figura 2:** Partitura da melodia da Canção "Boa noite, meus senhores"

**As Pastorinhas**  
**Boa noite, meus senhores** Cultura Popular

$\text{♩} = 60$  %  
Calmo

Bo - a noi te meus se nho-res, vi - e mos cum pri men tar que  
3 3 2 3 4 3 3 1 3 3 2 3 4 3 4 3

5 1ª vez

já é che ga da.a ho ra nós que-re mos va - di ar Bo -  
3 1 3 5 4 3 2 3 3 2 4 3 2 1 3

9 2ª vez

ar. Bo-a noi te meus se - nho-res, vi - e - mos cum - pri - men - tar que já  
1 3 3 4 3 2 3 4 3 2 3 4 3 2 3 5 2 3

14 1ª vez % 2ª vez

é che - ga daa ho - ra nós que - re - mos va - di - ar. Bo ar.  
5 4 2 2 4 3 1 1 5 4 2 1 2 3 2

Fonte: Arquivo pessoal.



Durante a execução da canção, a estagiária escolhia momentos aleatórios para fazer uma pausa brusca mantendo o gesto correspondente à última sílaba cantada, numa espécie de brincadeira de estátua. Todas as crianças deveriam realizar sua estátua com o mesmo gesto, por se tratar da mesma sequência de movimentos.

A escolha feita pela estagiária 5 criou para as crianças uma atividade extra, além da atividade de canto da canção. Gerou também uma movimentação ordenada dos membros que exige concentração, motricidade, exercício da lateralidade e mesmo do equilíbrio para manter a estátua, colaborando para o amplo desenvolvimento dos alunos que participaram da atividade.

A alternância entre a atividade de estátua e o desafio de responder corretamente as perguntas gerou na sala virtual um clima de colaboração coletiva que se alternava com correções sorridentes de movimentos e disputas para entoar a parte B da canção recém-aprendida. Visualizar crianças e professores (formadores e em formação) arrastando suas cadeiras para trás para utilizar melhor seu espaço e corpo num movimento de afastamento das telas criou uma dinâmica que pareceu aproximar os presentes uns dos outros e de si mesmos enquanto corpos humanos. Isso contribuiu para, de alguma forma, fazer frente ao que Dalcroze aponta:

Muitas vezes fiquei surpreso ao observar a dificuldade das crianças pequenas para acompanhar, andando, uma música muito lenta; realizar paradas ou partidas bruscas, conforme o comando; descontrair seus membros, ao sentirem medo; orientar ou combinar seus movimentos de braços, quando lhes ensinamos os gestos de uma canção (DALCROZE, 1898, p. 222).

Ainda hoje, pouco se faz música com o corpo todo, principalmente no formato ERE. O processo de ensino-aprendizagem ora descrito voltou-se majoritariamente para saberes ligados à leitura e escrita musical, envolvendo a análise da partitura da canção “Boa noite meus senhores” e de símbolos musicais. Para a análise da partitura foram utilizadas inúmeras cores, diferenciando visualmente as frases da canção e inúmeros recursos audiovisuais com objetivo de enriquecer o processo. Foram apresentados às crianças vídeos de estagiários tocando ou cantando e de uma banda marcial executando a melodia da canção, além das execuções ao vivo por parte dos estagiários, envolvendo piano, violão, trompete e escaleta.



Houve diversos desafios no processo, tais como quedas bruscas no sinal de internet, problemas técnicos e também questões relacionadas aos aspectos didáticos. Com relação às ações dos estagiários, em todos os momentos reflexivos sobre as ações docentes foram apontadas possíveis melhorias e pequenas falhas sobre as quais deveríamos pensar. Mas, como nosso caminho foi divertido, musical e cheio de sorrisos, pouco há de se delongar nos problemas, tendo em vista que chegamos ao objetivo: o trabalho pedagógico-musical coletivo com “As Pastorinhas”.

## **Considerações Finais**

O uso da ludicidade no semestre letivo de 2021/1 pelos estagiários da disciplina “Estágio Supervisionado 5: Espaço Escolar” ocorreu em consonância com o PPC do CEPAE, que estabelece como objetivo amplo buscar a formação integral dos alunos (CEPAE, 2018). Durante o processo de ensino-aprendizagem, todos os envolvidos participaram de maneira ativa estimulando-se uns aos outros.

A utilização dos pressupostos da pesquisa-ação se fez presente na atuação de todos os docentes envolvidos, sejam eles professores em formação através da disciplina de estágio, ou professores formadores através da orientação ou supervisão dos estagiários. Deste modo, professoras orientadoras e supervisoras impulsionaram a atuação e pesquisa de estagiários, que atuaram de maneira consciente e engajada na tentativa de impulsionar a construção do conhecimento de maneira ativa e crítica pelas crianças. Também as professoras orientadora e formadora se viram impulsionadas pelas demandas geradas por estagiários e crianças.

Além da rede de formação colaborativa que acabou sendo criada, o tema gerador “As Pastorinhas” foi investigado de acordo com as expectativas lançadas e os problemas ocorridos foram levantados e redimensionados. O processo ocorreu com momentos de marcada ludicidade entendida como procedimento metodológico eficaz.

Com o encerramento do semestre letivo, resta aos docentes envolvidos o desejo da presencialidade, com segurança e saúde, e a certeza de que o perfil esperado para estudantes egressos do curso de Música-Licenciatura tem sido traçado de acordo com as expectativas, ainda que persistam desafios.

## Referências

AQUINO, Thaís Lobosque. *Projeto de pesquisa: Epistemologia da Educação Musical Escolar: possibilidades para os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras*. Goiânia, 2016.

AQUINO, Thaís Lobosque. Música, estágio e pesquisa: ações formativas com o tema Mulheres na Música. *Textos FCC*, São Paulo, v. 55, p. 79-145, nov. 2018.

AQUINO, Thaís Lobosque; FERREIRA, Telma de Oliveira. No palco da sala de aula: musicalidades goianas. Goiânia, 2021.

CEPAE. Projeto Político de Curso. Disponível em:

<[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/PPC\\_Versa%CC%83o\\_Final.pdf?1581521218](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/PPC_Versa%CC%83o_Final.pdf?1581521218)>. Acesso em 03/11/2021.

DALCROZE, Émile Jacques. Os estudos musicais e a educação do ouvido- 1898. *Revista Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 219-224, 2010, 1898.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. In: GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Educação e pesquisa*, São Paulo: Cortez, 2011, p. 209-248.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. Por uma pedagogia do conhecimento na formação do professor-pesquisador. In: GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. *Estágio com Pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015. p. 51-72.

IPHAN. Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, 2014. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/72>>. Acesso em 03/11/2021. NETO, Antônio Lopes. UMA ANÁLISE COMPARATIVA: DO TEXTO À REPRESENTAÇÃO –DO PRESÉPIO DAS ALAGOAS ÀS PASTORINHAS DE PIRENÓPOLIS. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 2018.

CUNHA, João Cristiano Rodrigues. Da abordagem *Orff-Schulwerk* ao desenvolvimento do 'Eu Musical': *Flow* em processos de Ensino/Aprendizagem em Educação Musical. Tese de Doutorado. Universidade de Aveiro. Aveiro, 2013.

UFG. UFG orienta comunidade acadêmica para o Ensino Remoto Emergencial. 25/08/2017. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/132490-ufg-orienta-comunidade-academica-para-o-ensino-remoto-emergencial>. Acesso em 03/08/2022.

NETO, Antônio Lopes. *Uma análise comparativa: do texto à representação –do presépio das alagoas às Pastorinhas de Pirenópolis*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 2018.



**abem**

Associação Brasileira  
de Educação Musical



PROGRAD/UFG. Música - Educação Musical - Licenciatura – Goiânia. Disponível em:  
<<https://www.prograd.ufg.br/p/8975-musica-educacao-musical-licenciatura-goiania>>.  
Acesso em:04/11/2021.